

Um albino parcial de veado campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*, Linnaeus) no Parque Nacional das Emas, Goiás

Flávio H.G. Rodrigues¹

Leandro Silveira²

Anah T. Jácomo²

Emygdio L.A. Monteiro-Filho³

ABSTRACT. Partial albinism in the pampas deer and a critical analysis about albino Mammals. A case of partial albinism in the pampas deer, recorded at the Emas National Park, Goiás, Brazil is described. The coat color and behaviour of the albino are compared with normal pampas deer.

KEY WORDS. *Ozotoceros bezoarticus*, albinism, pampas deer

Albinismo é uma anomalia genética recessiva, causada por deficiência na produção de melanina. O albinismo verdadeiro consiste da ausência total de pigmentação, mas existem outras formas de despigmentação, consideradas como albinismo parcial (ver SAZIMA & POMBAL 1986; SAZIMA & DI BERNARDO 1991). Diversas patologias podem aparecer associadas ao albinismo, desde problemas visuais (e.g. SANYAL & ZEILMAKER 1988; PEREZ-CARPINELL *et al.* 1992; JEFFERY & WILLIAMS 1994) até deficiência imunológica (e.g. BRISMAR & HARFI 1992; KLEIN *et al.* 1994). Além disso, o indivíduo albino geralmente é mais conspícuo que os normais e desta forma corre maior risco de predação (SAZIMA & POMBAL 1986; VEIGA & PARDO 1990; SAZIMA & DI BERNARDO 1991).

Mamíferos albinos sul-americanos são relatados em diversos grupos, como morcegos (WALLEY 1971; OCHOA & SANCHEZ 1988; MOREIRA *et al.* 1992; VEIGA & OLIVEIRA 1995), roedores pequenos (PESSOA & DOS-REIS 1995) e médios, como cutias (VEIGA 1994) e pacas (registro fotográfico de um indivíduo na região de Jataí, Goiás), cetáceos (GEWALT 1978), primatas (VEIGA 1994) e ungulados (SMIELOWSKI 1979; LINDBERG 1984; VEIGA 1994).

Em cervídeos, o albinismo foi registrado em várias espécies (WHITEHEAD 1993). VEIGA (1994) cita um veado albino do gênero *Mazama* observado no Paraná e um macho albino adulto de veado-campeiro no Pantanal mato-grossense. Ainda com respeito ao veado campeiro, *Ozotoceros bezoarticus* (Linnaeus, 1758), WHITEHEAD (1993) cita que são comuns casos de albinismo na sub-espécie *O. bezoarticus celer*, que está ameaçada de extinção e conta com populações pequenas, onde genes recessivos podem ser expressos mais facilmente devido ao cruzamento entre

1) Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas. Caixa Postal 6109, 13083-970 Campinas, São Paulo, Brasil.

2) Centro Nacional de Estudos de Predadores, IBAMA.

3) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

parentes. Moradores antigos da região do Santuário de Vida Silvestre de São Miguel, Unai, Minas Gerais, relatam que havia um veado branco na área, onde inclusive há um córrego com o nome “Vereda do Veado Branco” (Osvaldo Torres, comunicação pessoal).



Fig. 1. Macho de veado campeiro albino parcial, ao lado de uma fêmea com coloração normal no Parque Nacional das Emas, Goiás.

Descrição da ocorrência e discussão

Este relato trata de um veado campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) com albinismo parcial, observado no Parque Nacional das Emas, Goiás, Brasil. O animal é um macho adulto, que apresenta focinho, casco e íris escuros, como é comum para a espécie, porém a coloração do pelo é bege-claro, contrastando fortemente com a pelagem de indivíduos normais (Fig. 1). Quando observado pela primeira vez, em abril de 1992, o animal tinha chifres com duas pontas cada, o que corresponde, segundo REDFORD (1987), a aproximadamente dois anos de idade. De fevereiro de 1994 a julho de 1995, o veado albino foi avistado 30 vezes, isolado ou em pequenos grupos de composição e tamanho variáveis (2-5 indivíduos), o que corresponde ao padrão geral para a espécie (RODRIGUES 1996). Entretanto, parece haver uma tendência do veado albino andar mais acompanhado que o normal: a média de tamanho de grupo quando o veado albino estava presente foi 2,5 ($\pm 1,38$) ind./grupo, enquanto que a média geral foi 1,97 ($\pm 1,38$) ind./grupo (RODRIGUES 1996). O veado albino foi menos tolerante à aproximação humana que os indivíduos normais,

fugindo ou se escondendo com maior frequência, o que pode ser outro comportamento associado ao albinismo. Em 1996 um filhote albino de veado campeiro foi observado nas proximidades da área onde o veado albino adulto era comumente avistado, provavelmente tratando-se de um parente seu.

SAZIMA & POMBAL (1986) e SAZIMA & DI BERNARDO (1991), em estudos com peixes e serpentes, respectivamente, sugerem que a probabilidade de sucesso de um indivíduo albino na natureza é maior em espécies de hábitos noturnos ou de hábitos crípticos, ou naqueles que apresentam formas eficientes de defesa, como espinhos ou veneno. Isto porque os albinos, mais conspícuos que os normais, são mais evidentes aos predadores. A mesma idéia pode ser estendida para outros grupos de vertebrados de pequeno porte. No entanto, não se aplica ao veado campeiro albino, animal de porte maior que tem hábitos tanto diurnos quanto noturnos e não oferece grandes riscos de injúria aos predadores, que são restritos: apenas grandes felinos (onça-pintada e onça parda) e o lobo-guará são capazes de predá-lo. Assim, é possível que o pequeno número de predadores, a maior sociabilidade e menor tolerância à aproximação de outras espécies (possíveis predadoras) devem ser fatores decisivos na sobrevivência de mamíferos albinos de médio porte como o veado-campeiro, o caititu e outros.

AGRADECIMENTOS. Agradecemos a Ivan Sazima, Adriani Hass e Reuber Brandão, pela leitura e relevantes críticas ao manuscrito. Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis pela autorização de pesquisa e cessão da infra estrutura no Parque Nacional das Emas. À Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e ao Fundo Mundial para a Natureza – WWF/Brasil, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRISMAR, J. & H.A. HARFI. 1992. Partial albinism with immunodeficiency: A rare syndrome with prominent posterior fossa white matter changes. **Amer. Jour. Neuroradiol.** **13** (1): 387-393.
- GEWALT, W. 1978. Unsere tonina (*Inia geoffrensis* Brainville, 1817) – Expedition 1975. **Zool. Gart., Jena**, **48** (5-6): 323-384.
- JEFFERY, G & A. WILLIAMS. 1994. Is abnormal retinal development in albinism only a mammalian problem? Normality of a hypopigmented avian retina. **Exper. Brain Res.** **100** (1): 47-57.
- KLEIN, N.P.; F. LE-DEIST; S. FRAITAG; C. PROST; A. DURANDY; A. FISCHER & C. GRISCELLI. 1994. Partial albinism with immunodeficiency (Griscelli syndrome). **Jour. Pediatrics** **125** (6): 886-895.
- LINDBERG, A. 1984. Ein albinotischer flashland tapir (*Tapirus terrestris*) in Kolmardens Djurpark. **Zool. Gart., Jena**, **54** (4-5): 357-359.
- MOREIRA, E.C.; M.C.P. SILVA & J.G. VELOSO. 1992. Albinismo em *Desmodus rotundus rotundus*, Quiroptera (E. Geoffroy, 1810). **Arq. Bras. Med. Vet. Zootecn.** **44**: 549-552.
- OCHOA, J. & H.J. SANCHEZ. 1988. *Lonchorhina fernandezi*, new record (Chiroptera, Phyllostomidae) for Venezuela, with some observations on its biology. **Mem. Soc. Ciencias Nat. Salle** **48** (129): 133-154.

- PÉREZ-CARPINELL, J.; P. CAPILLA; C. ILLUECA & J. MORALES. 1992. Vision defects in albinism. **Optom. Vis. Sci.** **69** (8): 623-628.
- PESSOA, L.M. & S.F. DOS-REIS. 1995. Coat color variation in *Proechimys albispinus* (Geoffroy, 1838) (Rodentia, Echimyidae). **Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, N.S. Zool.**, (361): 1-5.
- REDFORD, K.H. 1987. The Pampas Deer (*Ozotoceros bezoarticus*) in Central Brazil, p.410-414. In: C.M. WEMMER (Ed.). **Biology and Management of the Cervidae**. Washington, D.C., Smithsonian Institution Press, 577p.
- RODRIGUES, F.H.G. 1996. História Natural e Biologia Comportamental do Veado Campeiro no Parque Nacional das Emas. p.223-231. In: K. DEL-CLARO (Ed.). **14º An. Etologia**. Uberlândia, 400p.
- SANYAL, S & G.H. ZEILMAKER. 1988. Retinal damage by constant light in chimeric mice: Implications for the protective role of melanin. **Exper. Eye Res.** **46** (5): 731-744.
- SAZIMA, I. & M. DI BERNARDO. 1991. Albinismo em serpentes neotropicais. **Mem. Inst. Butantan.** **53** (2): 167-173.
- SAZIMA, I. & J. POMBAL JR. 1986. Um albino de *Rhamdella minuta*, com notas sobre comportamento (Osteichthyes, Pimelodidae). **Rev. Brasil. Biol.** **46** (2): 377-381.
- SMIELOWSKI, J. 1979. Births of white americans tapirs. **Intern. Jour. Zool.** **11** (2): 295-302.
- VEIGA, L.A. 1994. Um caso de albinismo em *Tayassu tajacu* Linnaeus (Artiodactyla, Tayassuidae) na Serra do Mar, São José dos Pinhais, Paraná. **Revta bras. Zool.** **11** (2): 341-343.
- VEIGA, L.A. & A.T.D. OLIVEIRA. 1995. A case of true albinism in the bat *Molossus molossus*, Pallas (Chiroptera, Molossidae) in Santa Vitoria do Palmar, RS, Brazil. **Arq. Biol. Tecnol.**, Curitiba, **38** (3): 879-881.
- VEIGA, L.A. & E. PARDO. 1990. Ocorrência de um caso de albinismo em sabiá laranjeira. **Arq. Biol. Tecnol.**, Curitiba, **33**: 329-333.
- WALLEY, H.D. 1971. A leucistic little brown bat (*Myotis l. leucifugos*). **Trans. Ill. St. Acad. Sci.** **64** (2): 196-197.
- WHITEHEAD, G.K. 1993. **The Whitehead Encyclopedia of Deer**. New York, Viking Press, 194p.

Recebido em 18.VI.1998; aceito em 07.X.1999.